



REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA

www.rpped.com.br



ARTIGO ORIGINAL

Fatores socioeconômicos, culturais e demográficos maternos associados ao padrão alimentar de lactentes



Andréa Marques Sotero^{a,*}, Poliana Coelho Cabral^b e Giselia Alves Pontes da Silva^c

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, PE, Brasil

^b Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

^c Pediatria, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Recebido em 31 de outubro de 2014; aceito em 17 de março de 2015

Disponível na Internet em 1 de agosto de 2015

PALAVRAS-CHAVE

Hábitos alimentares;
Consumo de
alimentos;
Lactente

Resumo

Objetivo: Analisar o padrão de consumo alimentar de lactentes e sua associação com variáveis socioeconômicas, culturais e demográficas maternas.

Métodos: Foi feito um estudo de corte transversal que envolveu dois grupos de mães de crianças até 24 meses (n=202) residentes na cidade de Maceió-Alagoas. O grupo caso foi constituído por mães cadastradas em uma unidade de saúde da família. O grupo comparação foi constituído de mães que levaram seus filhos para atendimento em dois consultórios particulares de pediatria da cidade. O consumo alimentar foi avaliado com o uso de um questionário de frequência alimentar (QFA) qualitativo e validado. O QFA foi avaliado pelo método no qual o cômputo geral da frequência do consumo é convertido em escore.

Resultados: As crianças com maior renda familiar e mães com melhor nível de escolaridade (grupo comparação) apresentaram as maiores medianas de escores de consumo dos grupos alimentares de frutas, legumes e verduras ($p<0,01$) e carnes, miúdos e ovos ($p<0,01$), quando comparadas com as crianças do grupo caso. Por outro lado, as medianas de escores de consumo de produtos industrializados foram mais elevadas entre as crianças do grupo caso ($p<0,01$).

Conclusões: O nível socioeconômico materno influenciou na qualidade da alimentação que foi oferecida ao lactente, pois, no grupo caso, crianças de até 24 meses já tinham no seu cardápio produtos industrializados, em detrimento do consumo de alimentos saudáveis.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença CC BY (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>).

* Autor para correspondência.

E-mail: andrea.sotero@upe.br (A.M. Sotero).

KEYWORDS

Food habits;
Food consumption;
Infant

Socioeconomic, cultural and demographic maternal factors associated with dietary patterns of infants

Abstract

Objective: To analyze dietary patterns of infants and its association with maternal socioeconomic, cultural, and demographic variables.

Methods: A cross-sectional study was conducted with two groups of mothers of children up to 24 months (n=202) living in the city of Maceió, Alagoas, Northeast Brazil. The case group consisted of mothers enrolled in a Family Health Unit. The comparison group consisted of mothers who took their children to two private pediatric offices of the city. Dietary intake was assessed using a qualitative and validated food frequency questionnaire (FFQ). The evaluation of the FFQ was performed by a method in which the overall rate of consumption frequency is converted into a score.

Results: Children of higher income families and mothers with better education level (control group) showed the highest median of consumption scores for fruits and vegetables ($p<0.01$) and meat, offal, and eggs ($p<0.01$), when compared with children of the case group. On the other hand, the median of consumption scores of manufactured goods was higher among children in the case group ($p<0.01$).

Conclusions: Maternal socioeconomic status influenced the quality of food offered to the infant. In the case group, children up to 24 months already consumed industrial products instead of healthy foods on their menu.

© 2015 Sociedade de Pediatria de São Paulo. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY- license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Introdução

A alimentação adequada nos dois primeiros anos de vida é essencial, pois esse é um período caracterizado por rápido crescimento, desenvolvimento e formação dos hábitos alimentares que podem permanecer ao longo da vida.^{1,2}

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses e, após essa idade, o aleitamento materno até os dois anos ou mais, aliado à introdução oportuna da alimentação complementar (AC) balanceada e equilibrada, são enfatizados pela Organização Mundial da Saúde como medidas importantes de saúde pública, com impacto efetivo na redução do risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tais como: obesidade, hipertensão e diabetes melito.^{1,3} Apesar disso, estudos feitos nos últimos 30 anos mostram que a frequência das DCNT tem aumentado em todas as regiões brasileiras e classes sociais, com destaque para a obesidade infantil, com prevalências que variam entre 5 e 18%.⁴

As práticas alimentares, além de ser determinantes das condições de saúde na infância, estão fortemente condicionadas ao poder aquisitivo das famílias, pois influenciam diretamente na disponibilidade, quantidade e qualidade dos alimentos consumidos.⁵ Nos últimos anos, ocorreram mudanças nos hábitos alimentares da população, principalmente em relação à substituição de alimentos caseiros e naturais por alimentos industrializados, considerados supérfluos, com elevada densidade energética e baixa qualidade nutricional.^{5,6} Contribuíram também para essas mudanças o mercado publicitário, a globalização, o ritmo acelerado de vida nas grandes cidades e o trabalho da mulher fora do lar.⁷

A identificação dos padrões alimentares de lactentes constitui importante objeto de estudo da epidemiologia nutricional, no sentido de compreender um dos fatores

responsáveis pela saúde na infância.⁸ Por outro lado, há necessidade de aperfeiçoamento da forma de avaliação do padrão alimentar por meio do uso de novas metodologias.⁹

Assim, o uso do método de frequência de consumo de alimentos, analisada por meio de escores, pode ser um instrumento útil na avaliação da qualidade alimentar oferecida ao lactente. Logo, este estudo visa a analisar o padrão de consumo alimentar de lactentes e sua associação com variáveis socioeconômicas, culturais e demográficas maternas.

Método

Foi feito um estudo de corte transversal, que envolveu dois grupos de mães de crianças até 24 meses residentes na cidade de Maceió-Alagoas. O grupo caso foi constituído por mães cadastradas na Unidade de Saúde da Família Carla Nogueira (USF), em um bairro de baixa renda, pertencente ao VI Distrito Sanitário. O grupo comparação foi constituído de mães que levaram seus filhos para atendimento em dois consultórios particulares de pediatria da cidade.

Os critérios de inclusão foram: mães com filhos até 24 meses e que tinham aparelho de televisão em casa, pois a televisão tem se tornado o fator cultural que mais veicula mensagens sobre alimentos não saudáveis.¹ E os critérios de exclusão foram: mães adolescentes e, ainda, para o grupo comparação, mães que tiveram a consulta paga por outro membro que não fosse da família.

A amostra foi de conveniência, composta por 202 mães de lactentes, todas atendidas nos locais escolhidos para o estudo e que, além de preencher os critérios de inclusão, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, de fevereiro a abril de 2012. Das 220 mães recrutadas 202 participaram do estudo, com uma perda amostral de 8,1%. O

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4176069>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4176069>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)